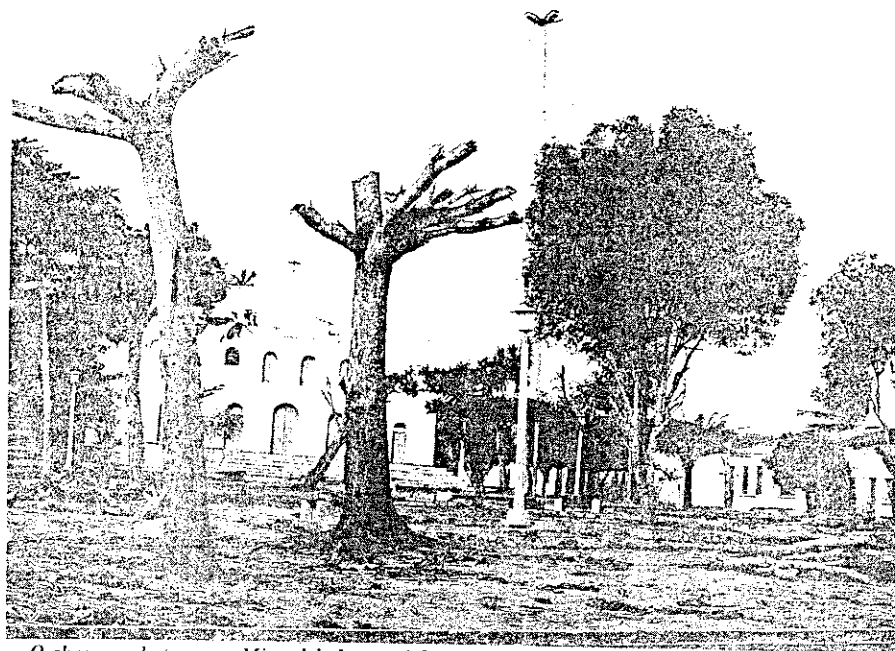


Facções kiriris estão em pé de guerra

Texto: Adilson Fosséca

O clima voltou a ficar tenso na área da reserva dos índios kiriris. Além da briga com os posseiros brancos, com os índios ameaçando tomar outros povoados, a exemplo do que fizeram com Mirandela no ano passado, e em Gado Velhaco, este ano, eles estão agora brigando entre si, já tendo resultado na morte de um e ferimento em outros cinco, além de várias casas incendiadas. No trecho próximo a Mirandela, os indígenas liderados pelo cacique Lázaro Gonzaga andam armados e caracterizados para a guerra, ameaçando os irmãos da aldeia de Cantagalo, que evitam andar pelas estradas e trilhas das aldeias vizinhas.



O choque pela terra em Mirandela leva a violências como a cometida contra a praça do povoado

Fotos: Valdir Aragão

Desde a histórica retomada do povoado de Mirandela, em junho do ano passado, quando expulsaram com a ajuda da Funai, 256 famílias de posseiros, os índios kiriris, da facção liderada pelo cacique Lázaro Gonzaga de Souza, vêm impondo uma espécie de política de terror na região rural entre os municípios de Ribeira do Pombal e Banzaê, área da reserva indígena. Depois de ameaçarem tomar à força outros povoados, os índios agora resolveram expulsar os próprios irmãos, que fazem parte da aldeia de Cantagalo, também kiriris, liderados pelo cacique Manoel Cristóvão Batista.

Armados de arco, flecha e borduna, os kiriris da tribo de Lázaro vêm provocando uma debandada dos índios da tribo de Manoel, principalmente os que vivem na aldeia de Lagoa Grande, onde na semana passada várias casas foram incendiadas e o índio João Jesus dos Reis morreu crivado de balas ao tentar escapar do fogo. Na aldeia de Lagoa Grande, vivem aproximadamente 700 índios, boa parte dos quais velhos e crianças e todos vivem um clima de terror imposto pelos irmãos da tribo de Mirandela. Durante o dia, os homens ainda conseguem trabalhar nas plantações de feijão, milho, legumes e mandioca. Mas, à noite, todos se reúnem num barracão e dormem juntos, para evitar ataques de surpresa.

A situação também é tensa no povoado de Gado Velhaco, que fazia parte da área da reserva reivindicada pelos índios da tribo do cacique Manoel e que agora está ocupado pelos índios de Mirandela. O povoado foi desapropriado pela Funai e as 42 famílias de posseiros que residiam no local há mais de 50 anos, foram expulsas e estão alojadas em um barracão na periferia da cidade de Banzaê. A expulsão aconteceu em julho deste ano.

Terra arrasada

Quem visitar o povoado de Mirandela hoje vai notar uma grande diferença do antigo local, habitado por 256 famílias de posseiros e que, ao lado de Marcação, já próximo à cidade de Banzaê, era considerado um dos mais prósperos da região. Mirandela atualmente é um povoado fantasma, onde até mesmo a igreja, o posto de saúde, mercado popular e até mesmo o escritório de representação da Funai permanecem abandonados.

O povoado foi retomado pelos índios kiriris em junho de 1995, depois de vários dias de tensões entre índios e posseiros. A Funai resolveu desapropriar a área indenizando algumas famílias e cedendo o povoado para os índios, que hoje promovem uma espécie de destruição, onde nem mesmo as árvores da única praça do lugar escapam. A situação em Gado Velhaco, outro povoado tomado pelos kiriris liderados pelo cacique Lázaro, é também de abandono. Todas as casas foram desocupadas pela Funai e o local, que possuía uma escola, comércio próprio, virou um lugar ermo e sem vida.

Entre Mirandela e Gado Velhaco já não se planta nada e muito menos há qualquer atividade produtora pecuária ou agrícola. Pastagens desapropriadas e plantações foram abandonadas. As poucas fazendas da região estão fechadas, onde olarias e casas de farinha foram abandonadas pelos posseiros expulsos pelos índios. Os kiriris de Mirandela sobrevivem basicamente com a ajuda mensal fornecida pela Funai, e passam o dia caçando o pouco que resta de animais na região, jogando bola ou deitados na porta das casas.

LUX JORNAL

A TARDE
SALVADOR - BA

PUBLICADO EM:
22 DEZ 1996

VIDE - VERSO

DOCUMENTAÇÃO

22/12/1996

1996

12

Mirandela é um lugar destruído

Mirandela, 17 de dezembro de 1995. O antigo e próspero povoado, onde conviviam pacificamente até abril do ano passado, brancos e índios, hoje é um lugar fantasma. As 256 famílias o abandonaram, tocadas pela desapropriação determinada pela Funai, em junho daquele mesmo ano, e foram espalhadas pelas cidades vizinhas, ficando a maior parte concentrada na periferia de Banzaê, onde fundaram a Nova Mirandela.

O povoado hoje é ocupado pelos índios kiriris, liderados pelo cacique Lázaro Gonzaga de Souza, e andam caracterizados, com saiotas de palha, arcos, flechas e bordunas, sempre prontos para a guerra. No local, considerado o centro da reserva dos kiriris, até a secular igreja foi abandonada. No antigo mercado municipal o nome Mirandela, escrito em letras garrafais, significa apenas Meretrizes, Injustiçados, Revoltados, Andarilhos, Narcotraficantes, Desabrigados, Excluídos, Ladrões e Arruaceiros. Uma forma como os antigos moradores expressaram sua revolta contra o que consideraram um crime da Funai, desapropriando-os.

Lagoa Grande tem medo de emboscada

O medo ronda as famílias da aldeia de Lagoa Grande, a maior da tribo dos kiriris de Cantagalo, lideradas pelo cacique Manoel Cristóvão Batista. Com medo de emboscadas dos irmãos de Mirandela, os índios evitam sair à noite e só andam em grupos. As casas mais distantes do núcleo principal da aldeia foram abandonadas, depois que várias delas foram incendiadas na semana passada por um grupo de mais de 30 kiriris de Mirandela. A casa de João Jesus dos Reis foi invadida por mais de 30 índios vindos de Mirandela e foi incendiada. João foi morto, mas o sogro, José Amor Francisco dos Santos, conseguiu escapar, fugindo em meio ao milharal.

Da família de João ainda escaparam as filhas Paula, quatro, e Maria, cinco anos, que estavam com a avó em Cícero Dantas. Da casa, restaram algumas paredes queimadas. Todo o milho e feijão que estavam secando foram queimados. Do outro lado, outra casa foi destruída, mas a família, que morava no local, escapou. Na aldeia, várias outras casas foram atacadas pelos índios de Mirandela.

Posseiros enfrentam dificuldades

Depois da saga de Mirandela, quando foram obrigados a deixar suas casas, desapropriadas pela Funai em favor dos índios kiriris, os posseiros da região vivem um outro problema. O povoado de Gado Velhaco, habitado por 42 famílias, também foi desapropriado em favor dos kiriris e os posseiros, ainda sem indenização, estão vivendo em um barracão cedido pela Prefeitura de Banzaê, enquanto aguardam soluções por parte da Funai.

Em Banzaê, os antigos habitantes de Mirandela estão confinados num bairro chamado de Nova Mirandela. Ganham casas do governo do estado e uma ajuda de custo de R\$1,5 mil, além da indenização em torno de R\$6 mil da Funai. As terras e benfeitorias rurais (casas de farinha, plantações e olarias) foram perdidas. Nova Mirandela hoje guarda uma espécie de rancor dos seus habitantes contra os índios e principalmente contra a Funai. "Não temos terras para plantar e não há trabalho", diz Wilson Macedo, espécie de líder comunitário e que foi indenizado em R\$6 mil pela Funai, em Mirandela.

Pior sorte teve a família de Gedival Abade Santana, que teve a casa avaliada em R\$8 mil pela Funai, mas até agora não recebeu o dinheiro. A Prefeitura de Banzaê cedeu o terreno e com a ajuda do governo do estado, ele construiu a casa. "Mas agora sobrevivo de quê, se as terras que plantava foram dadas aos índios?", diz. A desapropriação de Mirandela se deu em junho de 95, mas de lá para cá, os posseiros não receberam terras para plantio. "A gente vai vivendo com o que sobrou de dinheiro, pois foi assim que eles (o governo) quiseram", desabafou.

Miséria

Pior que a situação dos posseiros



José Amor escapou do massacre

de Mirandela, estão as 42 famílias que habitavam o pequeno povoado de Gado Velhaco, desapropriado em favor dos índios em julho deste ano. As famílias ainda não receberam as indenizações a que têm direito e estão vivendo em um barracão na periferia da cidade de Banzaê, sem qualquer tipo de ajuda por parte dos governos do estado e federal.

Vestina Francisca da Conceição, 58, nasceu e se criou em Gado Velhaco, juntamente com seis filhos e o marido. Tinha duas casas e uma roça onde plantava a subsistência agrícola. Perdeu tudo e agora ocupa um cômodo do Centro de Abastecimento de Banzaê. "Fomos simplesmente expulsos, pois os índios chegaram com o pessoal da Funai, tocando a gente que nem gado. Só depois é que pegamos o que restaram dos móveis, pois um bocado foi destruído", disse revoltada. No povoado, os índios destroem aos poucos o que foi construído ao longo de mais de 50 anos e não admitem que qualquer pessoa circule livremente pelo local.

LUX JORNAL

A TARDE
SALVADOR - BA

PUBLICADO EM:
22 DEZ 1996

DOCUMENTAÇÃO

22/12/1996

12